

## VERSÕES E (SUB)VERSÕES DO ESCUDO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)

EDUARDO MONTAGNA DA SILVEIRA<sup>1</sup>; ADRIANE BORDA ALMEIDA DA SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo / Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo / – [eduardo.montagna@ufpel.edu.br](mailto:eduardo.montagna@ufpel.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo / Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo / – [adribord@hotmail.com](mailto:adribord@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Esta proposta de pesquisa submetida ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU-FAURB-UFPEL) situa-se na área de arquitetura, urbanismo e design, com ênfase na disciplina de representação gráfica digital, em um campo teórico-prático híbrido entre a comunicação visual gráfica e a arquitetura e urbanismo.

O tema consiste da investigação sobre o sinal gráfico de identificação oficial da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL/BR), que se caracteriza como um escudo ou brasão. Em função da necessidade de contextualizar esta tipologia de marca gráfica, desde suas origens até a adoção do tipo para a identificação de instituições de ensino superior, pretende-se revisar discussões contemporâneas sobre o tema, como as propostas por NOGUEIRA (2012) e SUBIELA HERNÁNDEZ, (2017), além de reedições de fontes primárias e autores modernos como FOX DAVIES (1909), que apresenta uma definição muito objetiva do termo “brasão” a partir do verbo “brasonar”: descrever em palavras um determinado brasão de armas.

O interesse pelo tema resulta da observação das manifestações e da manipulação gráfica do objeto em processos projetuais de comunicação visual. A partir da percepção da possibilidade de ocorrência de distorções nos elementos do desenho original nas versões de arquivos vetoriais circulantes, iniciou-se, há cerca de uma década, a reunião de uma coleção de exemplares para constituição de um arquivo documental do escudo oficial da universidade - em meios físico e eletrônico -, a fim de subsidiar uma investigação futura.

Cogita-se a hipótese da ocorrência de uma série de transformações em aspectos formais, cromáticos e tipográficos dos elementos compositivos do escudo original da UFPEL. Supõe-se que o fenômeno tenha ocorrido no período de implementação das tecnologias de representação gráfica digital, particularmente das ferramentas de ilustração vetorial, no fim da década de 90 e início dos anos 2000. Pretende-se comprovar ou refutar a hipótese da ocorrência de transformações (distorção, descaracterização, deformação ou outras formas de degradação) em características formais, cromáticas e tipográficas no escudo oficial da universidade, que configuram o que se defende como aspectos de autenticidade do projeto original, produzido em 1972 pelo artista gráfico Arthur Henrique Foerstnow, conforme UFPEL (1972). Pelas definições de documentos que discutem a autenticidade no campo da disciplina de patrimônio cultural, pretende-se identificar aspectos que configurem caráter de originalidade no projeto deste objeto gráfico em particular. A autenticidade, entendida como um juízo de valor, deve garantir uma grande variedade de pesquisas e fontes de informação para contemplar tanto a natureza do patrimônio quanto seu contexto cultural. “Os levantamentos podem incluir aspectos de forma e desenho, materiais e substância [...], e o emprego destas fontes de pesquisa permite delinear as dimensões específicas do bem cultural que está sendo examinado, como as artísticas, históricas, sociais e científicas.” (ICOMOS, 1994).

## 2. METODOLOGIA

Além da coleção de amostras físicas e digitais do objeto, também compõem a base documental da pesquisa os registros oficiais emitidos pela universidade que se relacionam ao objeto de estudo, como as portarias que designam comissões de trabalho ou a que estabelece a descrição do escudo oficial da UFPEL (1972). Para aproximação ao objeto, se investigam aspectos do contexto de criação do projeto, da biografia profissional do autor, além das conjunturas históricas, sociais e culturais da universidade na época, a partir de autores como JANTZEN (1990) e de entrevistas com as fontes orais ligadas ao autor e ao contexto de produção gráfica da instituição no período, entre chefias, diagramadores, desenhistas, impressores e docentes atuantes neste ambiente organizacional, para as quais se desenvolve questionário estruturado de entrevista.

Considera-se relevante para os objetivos da pesquisa a revisão de escolas teóricas da linguagem da comunicação visual e do desenho geométrico nos períodos clássico, moderno e contemporâneo. Neste campo, entre uma farta bibliografia disponível a que se teve acesso até o momento, se referenciam os autores ELAM (2011), DONDIS (2007), MUNARI (2007), BONSIPEPE (2007), CHING (1998), WONG (2010), para o estudo e identificação de princípios compositivos, nomenclaturas, natureza e classificações simbólicas aplicáveis ao objeto de estudo. Se realiza ainda uma revisão sobre a bibliografia da tradição heráldica de brasões e escudos, com ênfase às aplicações na identidade visual de instituições de ensino superior (FOX-DAVIS, 1909; ALMEIDA, 2001).

Por meio de técnicas de análise visual do desenho e do processo de análise geométrica (ELAM, 2011), se aplicam procedimentos de representação gráfica na identificação da geometria implícita, cujos resultados geram a documentação de transformações (distorção, descaracterização, deformação ou outras formas de degradação) em aspectos formais, cromáticos e tipográficos no escudo oficial da UFPEL, verificáveis pela comparação entre as amostras das versões em circulação com o original de 1972. As variações que se apresentem poderão ser classificadas como descaracterizações de aspectos formais e sustentar a discussão sobre o caráter de autenticidade.

Com relação aos aspectos cromáticos, pretende-se extrair a paleta de cores de cada amostra e classificá-las nos sistemas CMYK, RGB, Pantone, NCS, Munsell e Hexadecimal, com amparo nos estudos de FARINA (2006) e PEDROSA (2012); quanto à inscrição que circula o desenho, pretende-se identificar a família tipográfica empregada no projeto gráfico original, com base em BRINGHURST (2005) e na pesquisa documental em catálogos de tipos de transferência a seco utilizados na publicidade e artes gráficas no Brasil em meados dos anos 70.

Como produto principal do emprego dos procedimentos técnicos, espera-se gerar uma nova versão do redesenho do objeto de estudo, em plataforma digital, capaz de restaurar com o máximo de precisão e fidelidade as características de traçado, proporção e modulação presentes na obra original.

Por fim, pretende-se comparar o desempenho das amostras selecionadas ao original de 1972, com o emprego de indicadores de qualidade baseados nos 14 parâmetros de avaliação do desempenho gráfico propostos por CHAVES e BELLUCCIA (2003), com o objetivo de comprovar a pertinência do estudo e a relevância da discussão sobre autenticidade em redesenho de objetos gráficos em meio digital.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da coleção de amostras digitais, classificadas em dois grandes grupos de arquivos - vetoriais e rasterizados, selecionaram-se quatro exemplares de arquivos vetoriais, cujos indícios apontam ser os de mais ampla circulação no período que compreende este estudo. Além de todo este material, os documentos mais relevantes da pesquisa até o momento são um conjunto de três originais criados pelo artista gráfico Arthur Henrique Foerstnow, a que se teve acesso por meio do acervo pessoal da família. Supõe-se a existência de um conjunto de originais de arquivo da universidade, mas que não foram localizados nas unidades pesquisadas até o momento.

Para verificar a aplicabilidade prática dos procedimentos de análise, selecionou-se um dos elementos compositivos do escudo da UFPEL (definido como “chama”) para a testagem dos procedimentos de comparação. A Figura 1 apresenta o detalhe do elemento “chama” dos quatro exemplares selecionados junto ao redesenho do original. Uma observação preliminar já permite perceber a descaracterização evidente de traçado, resultante de diferentes métodos de desenho.

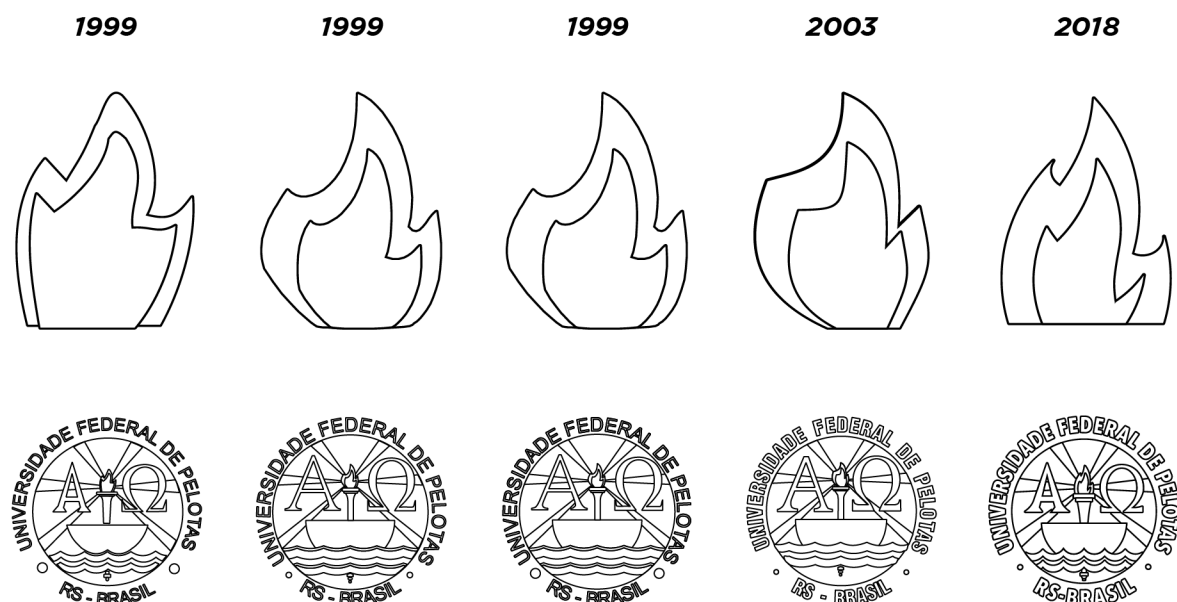


Figura 1. Detalhe do traçado do elemento “chama” em amostras vetoriais do escudo da UFPEL (1999-2003) comparadas ao redesenho do original (2018).

### 4. CONCLUSÕES

A contribuição esperada desta pesquisa consiste na organização de um conjunto de métodos capazes de legitimar o projeto de resgate de elementos de desenho que caracterizem a autenticidade de um objeto gráfico, com o fim de reintegrar o significado do original e lançar bases para a construção de diretrizes de preservação e desenvolvimento da identidade visual institucional da UFPEL.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, C. R. S. **O brasão e o logotipo. Um estudo das novas universidades.** São Paulo: Vozes, 2011.
- BONSIEPPE, G. **Design: como prática de projeto.** São Paulo: Blucher, 2007.
- BRINGHURST, R. **Elementos do estilo tipográfico.** São Paulo: CosacNaify, 2005.
- CHAVES, N e BELLUCCIA, R. **La marca corporativa – gestión y diseño de símbolos y logotipos.** Buenos Aires: Editorial Paidós, 2003.
- CHAVES, N. **La imagen corporativa – teoría y práctica de la identificación institucional.** Barcelona: Gustavo Gilli, 2005.
- CHING, Francis D. K. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ELAM, K. **Geometry of design – studies in proportion and composition.** New York: Princeton Architectural Press, 2011.
- FARINA, M. **Psicodinâmica das cores em comunicação.** São Paulo: Edgard Blücher, 2006.
- FOX-DAVIES, A. C. **A complete guide to Heraldry.** London: T.C. & E.C. Jack, 1909. Acessado em 05 jun. 2018. Online. Disponível em: <<https://en.wikisource.org/w/index.php?title=Special:ElectronPdf&page=Index%3AA+Complete+Guide+to+Heraldry.djvu&action=show-download-screen>>
- ICOMOS. **The Nara Document on Authenticity.** International Council on Monuments and Sites, 1994. Acessado em 07 ago. 2018. Online. Disponível em: <<https://www.icomos.org/charters/nara-e.pdf>>
- JANTZEN, S. A. D. **A ilustre pelotense - tradição e modernidade em conflito. Um estudo histórico da Universidade Federal de Pelotas e suas tentativas de racionalização.** 1990. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- MUNARI, B. **Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- NOGUEIRA, S.P.M. **Tradição e Inovação na Identidade Visual dos Municípios Portugueses: Do Brasão à Marca.** 2012. Dissertação (Mestrado em Comunicação Estratégica: Publicidade e Relações Públicas) – Faculdade de Letras e Artes, Universidade da Beira Interior.
- PEDROSA, I. **O universo da cor.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.
- SUBIELA HERNÁNDEZ, Blas José. La gestión de la identidad visual corporativa de las universidades españolas. **gráfica**, [S.l.], v. 5, n. 10, p. 115-124, jul. 2017. ISSN 2014-9298. Acessado em 21 jun. 2018. Online. Disponível em: <<https://revistes.uab.cat/grafica/article/view/v5-n10-subiela>>.
- UFPEL. **Portaria 009A\_1972 – Constitui comissão para estudo do brasão e bandeira da UFPEL.** Universidade Federal de Pelotas, 1972. Acessado em 17 jul. 2018. Online. Disponível em: <[http://reitoria.ufpel.edu.br/portarias/arquivos/1972/009A\\_1972.pdf](http://reitoria.ufpel.edu.br/portarias/arquivos/1972/009A_1972.pdf)>
- UFPEL. **Portaria 082\_1972 – Aprova o escudo da UFPEL.** Universidade Federal de Pelotas, 1972. Acessado em 17 jul. 2018. Online. Disponível em: <[http://reitoria.ufpel.edu.br/portarias/arquivos/1972/082\\_1972.pdf](http://reitoria.ufpel.edu.br/portarias/arquivos/1972/082_1972.pdf)>
- WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.